TEMA: ECCE SACERDOS: PADRE JOSÉ DIAS LIMA, ATRAVÉS DO JORNAL O IDEAL, PARIPIRANGA 1953

Evan Lucas Oliveira Leal[1]

Resumo

A produção tem como principal foco aspectos da ordenação sacerdotal do Padre José Dias Lima e sua repercussão nas cidades de Paripiranga, Simão Dias e circunvizinhanças cujos registros se encontram em grande número, no Jornal O Ideal de Paripiranga - BA, principal fonte de análise dessa produção, entre os meses de setembro e dezembro de 1953. O artigo surge com o intuito de apresentar para sociedade, de um modo amplo e científico aspectos importantes da vida do padre José Dias Lima, salvaguardando sua memória e apresentando para as novas gerações a figura de um homem importante e de grande representatividade para a cidade de Paripiranga - BA nos idos da década de 1950, cujas lembranças ainda se faz presente no imaginário das pessoas mais idosas da cidade. Objetiva-se investigar aspectos da vida do Padre José Dias Lima, salvaguardando sua memória e trajetória até o sacerdócio apresentando reflexos sociais diante da sua ordenação sacerdotal.

Palavras-Chave: Jornal; Memória; Sacerdócio; Ordenação.

Abstract

The production has as its main focus the priestly ordination aspects of Father José Dias Lima and its repercussion in the cities of Paripiranga, Simão Dias and surrounding areas. These records are profusely found in the Jornal O Ideal de Paripiranga – BA, main analysis source of this production, between the months of september and december of 1953. The article comes up with the aim of presents to society, in a broady and scientific way, important aspects of Father 'José Dias Lima's life, safeguarding your memory and presenting to the new generations the figure of na important man and of great representativeness to the city of Paripiranga-BA in the 1950s, whose the memories still are present in the imaginay of oldest people in town. The objective is to investigate Father José Dias Lima's life aspects, safeguarding his memory and trajectory to the priesthood presenting social reflexes in front of his sacerdotal ordination.

Introdução

José Dias Lima foi um sacerdote católico, nascido em Paripiranga, cidade interiorana do nordeste baiano, a 324 km da sua capital, Salvador, em 19 de março de 1923 e faleceu no

[1] Graduando do 8ª período do curso de História do Centro Universitário AGES, 2021.

mesmo estado, na cidade de Antas, em 06 de agosto de 1995. A partir dos estudos realizados nesse artigo, tem-se como objetivo resgatar a memória da Ordenação sacerdotal do Monsenhor Dias Lima, através do jornal o Ideal de setembro a dezembro de 1953.

Por meio dos estudos e os atores concordam, em seus relatos, que é através da fé que Malhada Vermelha se desenvolve e nessa veracidade, a fé, começa a resistir diante das demandas econômicas ou sociais que materializa essa credulidade na construção de capela e eleição de orago para assim, aperfeiçoando sua fé, moldar sua entrada na eternidade. Assim enfatiza:

> "Desde o início da colonização, Paripiranga teve na religiosidade católica uma de suas marcas características e um de seus principais meios de coesão social. A centralidade da religião foi materializada na construção de um templo no alto de uma colina que se tornaria o núcleo de uma dinâmica centrípeta que envolvia não só os moradores da incipiente urbe, mas também os moradores das 'matas' espalhados num raio de mais de 30 km (...)"[2]

O Povoado "Malhada Vermelha" elevado a paróquia em 1871, desmembrada da de N. S. do Bom Conselho dos Montes do Boqueirão, depois Freguesia de N. S. do Patrocínio do Coité[3]. Adquire seu potencial religioso, moderado e dentro dos modelos que prega a Igreja Católica, através de sacerdotes que no decorrer do seu paroquiato labutaram para que as gentes dessas bandas do sertão, fossem rompendo com a popularidade da fé e aproximando-se cada vez mais de um conceito religioso que em suas reuniões, orações e práticas diárias, demonstrasse a seriedade, modéstia e bons modos de portar-se. É, portanto, com a moradia fixa dos clérigos no território paroquial, que o catolicismo se fortalece e ganha visões mais ibéricas.[4]

Nasce um Apóstolo da Cristandade

"Faça-se a luz" e assim nasceu a luz, segundo a narrativa bíblica. Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, e assim se fez o homem, do pó, do lodo que no chão havia, e tornou-se carne, vida, divindade! Mas, como nasce um sacerdote? Um tanto ambíguo tal questionamento, nos direciona a concluir que, como tantas outras profissões, paixões, vocações, também um sacerdote nasce a partir de um chamado interior, uma vocação própria, ao qual, em sua maioria, caso questionados, diriam: foi o chamado, o chamado do Altíssimo, uma

---

[2] CARREGOSA, Antônio Santana. **Entre Padres e Coronéis:** como as disputas oligárquicas deram forma ao município de Paripiranga. Aracaju: Infographics, 2019.
[3] DÉDA, Francino Silveira. **Freguesia**. IDEAL. Ano II. Nº 55. Pág. 3. 16 de maio de 1954. Acervo do LEPH UniAGES
[4] Doc. Cit. Acima. Nota 2.

inquietação, ou, no caso do Padre José Dias Lima, a partir do simples brincar, do abandonar seus carrinhos, sua bola de futebol e iniciar um modo lúdico totalmente oposto a sua idade: a construção de "altarzinhos" com uns bonecos que chamava de santos[5], culminando com o brincar de "rezar missa" celebrada ele mesmo, uma criança ainda em discernimento sobre a vida.

Assim, o dito referido, vem ao mundo aos 19 de março de 1923, dia em que povo católico festeja seu patrono universal, desde sua proclamação oficial pelo Papa Pio IX, em 08 de dezembro 1870[6], São José, cuja divindade o povo sertanejo acorre, com súplicas e promessas rogando pela boa colheita e bonança de chuvas. Assim, José Dias Lima, cuja nomenclatura homenageia seu onomástico, nasce filho de Jonatas Lima de Menezes, importante coronel e político do século XX, sendo uma das mais notórias personalidades de Paripiranga, cuja herança hereditária vinha de juiz de paz (seu pai) e vereador (seu avô) desposado com Dona Júlia Dias Lima senhora da aristocracia rural, descendente de Chico Nonô, grande produtor de algodão e vereador da região, irmã de Deocleciano Fraga Dias, intendente municipal.[7]

É com toda essa herança política e latifundiária e dentro do contexto social em que Paripiranga vivia na época dos coronéis e mandonismo local, que nasce o Infante José, que diferentemente dos seus, segue um novo rumo: à vida sacerdotal. Demonstrando desde cedo, afeições pelas coisas sagradas o que o levou de modo progressivo a crescer na fé, desde a resposta dada ao seu pai: "Você quer ser padre?" _ "Quero sim sinhô"[8] até o precoce ingresso, costume na época, no Seminário Menor do Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju, Sergipe, no qual passou os primeiros anos de formação no propedêutico e no curso de filosofia. Segundo dados do seminário, consta:

> Nas. 19/03/1923
> Filiação: Jônatas Lima e Julia Dias Lima.
> Residência: Paripiranga/BA
> 1939 / 1° ano
> 1940 - 2° ano.
> 1941 - 3° ano.
> 1942 - 4° ano.
> 1943 - 4° ano.
> 1945 - 6° ano.[9]

---

[5] LIMA, Robério Dias. Robério Dias Lima: entrevista (ago. 2021). Entrevistador: Evan Lucas Oliveira Leal e Aderval Menezes. Paripiranga- BA, 2021.
[6] PIO IX, Papa. **"Quemadmodum Deus"** Urbis et Orbis Decretum. Roma, 8 de diciembre de 1870.
[7] Doc. Citado acima, nota 2.
[8] Doc. Cit. acima, nota 5.
[9] Informações cedidas pelo Padre Edvaldo, reitor do seminário do Sagrado Coração de Jesus, em Itabaiana- SE.

É notório a repetição do mesmo ano letivo nos anos de 1942 e 1943. Segundo entrevista cedida por senhor Robério Dias Lima, irmão do Monsenhor José Dias Lima, os inconvenientes ocorridos nos anos citados deram-se devido complicações de saúde, "acho que era rim"[10] que afetou o jovem seminarista, mas que não o impediu de continuar os estudos nos anos seguintes. Assim, já abandonando a casa paterna, entrega-se à seara do Senhor, regressando ao Seminário.

Diante das pesquisas realizadas não consta influência direta dos seus pais no envio do filho ao seminário, seria decisão dele mesmo. Desse modo, especulações nem precipitações devem ser tomadas visto a carência das fontes e confronto entre elas. Permanece, portanto, dois relatos: os cedidos através dos jornais O Ideal de 1953 e daquilo que foi falado pelo seu irmão, Robério Dias Lima. Através desses dois meios, observa-se que a vocação do monsenhor foi desabrochada logo cedo, desde os sete anos, e ao longo da sua vida foi aperfeiçoando-se até a culminância da ordenação sacerdotal e término da sua vida.

Não era qualquer um que poderia ser padre. Quesitos éticos, familiares e morais faziam-se necessários na aceitação do novo candidato. Nessa ótica, aspectos na formação inicial fazia-se pertinente para que, quando ordenado, pudesse guiar o povo de Deus. Boa relação do vocacionado com a paróquia, sanidade mental ou histórico de problemas psicológicos na família e sobretudo a impressão que esse demonstrava a comunidade: piedade, devoção e juízo de vocação.[11] Ingressando aos treze anos, no Seminário Menor do Sagrado Coração de Jesus, que "de acordo com seus estatutos, se propuseram a oferecer aos futuros sacerdotes uma educação que envolvesse, além dos bons exemplos, uma preparação eminente humanística, filosófica e teológica" (p.81, 2009),[12] em 1939 e no seminário maior de Santa Tereza na Capital Baiana, em 1946, aos 23 anos.

O ingresso no seminário era uma mudança radical de vida, um apartar-se do seio familiar e viver em uma terra distante, totalmente doado à vida espiritual e aos estudos, o que requeria renúncia de si mesmo, dos seus bens e de sua comodidade. Ao ser aceito, os passos iniciais seria a formação do enxoval, que requeria o necessário para bem viver no seminário e apresentar-se dignamente na sociedade.[13] Desse modo, o néo-seminarista, José Dias Lima, deixa sua casa, segundo relata seu irmão em entrevista cedida, com: "uma mala pequena, levou

---

[10] Doc. Cit. acima, nota 5.
[11] BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **A formação de Padres no Nordeste do Brasil** (1894-1833). Natal- RN, 2009.
[12] Ibidem.
[13] Ibidem

as coisinhas dele." E em seguida, "Levamos ele em Salgado, que aqui não tinha ônibus para Aracaju ou outra coisa... Aí de Salgado que ele foi pro destino dele (...)".[14]

Se adapta desde cedo a viver distante do seio familiar, dado que era necessário "isolar o menino que chegava ao seminário dos perigos do mundo, das tentações da vida, dos amigos e mesmo da família, constituía a (...) a mais importante regra da formação sacerdotal."[15]

> Os Seminários Maiores são necessários para a formação sacerdotal. Toda a educação dos estudantes seja tal que neles se formem verdadeiros pastores de almas, a exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo, Mestre, Sacerdote e Pastor. Preparem-se, pois, para o ministério da palavra: a fim de que entendam sempre melhor a palavra revelada de Deus, que a possuam pela meditação e a exprimam por palavras e atitudes; para o ministério do culto e da santificação: a fim de que, pela oração e o desempenho das sagradas celebrações litúrgicas, realizem a obra da salvação através do Sacrifício Eucarístico e dos Sacramentos; para o ministério pastoral: a fim de que saibam representar diante dos homens a Cristo, que "não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em redenção de muitos" (Mc 10,45; cf. Jo 13,12-17), e que, feitos servos de todos, ganhem a muitos (cf. 1 Cor 9,19).[16]

O Advento de uma Ordenação: os dias antecedentes

Um mês antes do Congresso Eucarístico de Simão Dias, em que seria ordenado sacerdote o diácono José Dias Lima, já se confirmava a comparecimento de ilustres príncipes da Igreja Católica e demais autoridades religiosas,[17] que, por mais que estivessem presentes devido a cerimônia do Congresso, não deixariam de fazer-se presente na Ordenação Sacerdotal. Cerimônia tão solene para a comunidade Católica.

Contudo, se os clérigos resmungam com a educação do povo, a Igreja, enquanto instituição, não deixa de ser a única a incitar a leitura[18]. Diante desse contexto social, cultural e religioso, tendo grandes influências do meio em que vivia e frequentava, vem a "dedicação aos estudos, até alcançar o desejo de apóstolo do Cristianismo."[19] Aos vinte e três anos, no fervor da sua juventude, foi transferido para o Seminário Central de Santa Teresa, em Salvador, onde em 1950 recebeu a sua 1ª tonsura[20] e a partir de então começa a seguir, com passos mais ágeis,

---

[14] Doc. Cit. Acima nota 5.
[15] Doc. Cit. Acima nota 11.
[16]AQUINO, Felipe. **Decreto**: "Optatam Totius" Sobre a Formação Sacerdotal. Editora Cleófas, 2010.
[17] Congresso Eucarístico de Simão Dias. O Ideal. Ano I, N° 21, 20 de setembro de 1953.
[18] CHARTIER, Roger. **A História cultural entre práticas e representações**. Portugal: DIFEL, 2002.'
[19] Ecos do Congresso Eucarístico. **O Ideal**. Ano I. Nº 26. Pág. 02. Paripiranga, 25 de outubro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES
[20] Cerimônia religiosa em que o Bispo faz um pequeno corte no cabelo do futuro sacerdote, concedendo-lhe o primeiro grau da ordem clerical.

o caminho para a sua ordenação sacerdotal, recebendo as Ordens Sagradas do Subdiaconato[21] em 1952 e em 1953 o Diaconato[22], "sacramento que o investirá da missão de soldado de Cristo"[23]

Os meses que antecederam o dia marcado para a ordenação sacerdotal do monsenhor, foram de grande movimentação e expectativa visto a grande repercussão que se deu sobretudo através das propagandas que semanalmente apareciam nas colunas dos jornais. Também seu pai, diretor chefe, expunha sua emoção e externava seu convite para toda a população:

> Tenho a honra de convidar a todos amigos, conterrâneos, Exmas. Famílias e o povo em geral, para honrarem com suas presenças ao ato da Ordenação Sacerdotal de meu filho, Diácono José Dias Lima, no dia 18 do corrente.
> Esa cerimônia se realizará na cidade de Simão Dias, no encerramento do Congresso Eucarístico e será presidida por Sua Excia. Revma. Dom Fernando Gomes, Bispo Diocesano de Aracaju.
> Contando com a presença de todos confesso-me agradecido.
> Jonathas Lima, Paripiranga, 7 de outubro de 1953. (p.02, 1953)[24]

Todos os preparativos antecederam a essa grande festa, e a programação trazia a ordenação sacerdotal para o "dia 18, às 8hs"[25]. Grandes foram as expectativas dos paripiranguenses, e comungavam de grande felicidade:

> "acrescidos das circunstâncias de nessa ocasião um filho de Paripiranga receber a Sagrada Ordenação Sacerdotal. Depois de treze anos de Seminário eis que o nosso conterrâneo José Dias Lima, será investido das funções de representante de Cristo na terra, e recebera das mãos do seu ordenando a sublime ordem: 'Os pecados que perdoardes serão perdoados, os que retiverdes serão retidos. (p.02,1953)"[26]

É evidente que tal recorte retirado do jornal, O Ideal, requer grande análise crítica daquilo que está sendo exposto. Leva-se em consideração quem e para quem tais notícias estavam sendo transmitidas. Todavia, qual repartição não possui seu lado político e ideológico faz-se necessário portanto ver a partir da ótica do leitor crente e religioso da década de 1950, local tais representatividades religiosas possuíam um grande peso para a vida social da comunidade local. Os longos treze anos de estudo no Seminário, sobretudo nos cursos de filosofia e teologia, mostra o caráter de rigor e seriedade que possui a formação de um sacerdote

---

[21] Primeira das ordens sagradas conferida ao futuro sacerdote, dando-lhe o poder de alguns serviços litúrgicos durante o sacrifício da Missa.
[22] Último grau eclesiástico até chegar ao sacerdócio.
[23] Doc. Cit. Acima nota 17.
[24] Programa do Congresso Eucarístico de Simão Dias. O Ideal. Ano I, Nº 24, 11 de outubro de 1953.
[25] Ibidem.
[26] Congresso Eucarístico. **O Ideal**. Ano I, Nº 23, 4 de outubro de 1953.

católico, requerendo todo um estudo linguístico, (grego, latim, aramaico) humanístico, filosófico, teológico e científico sobre a fé e o poder que essa exerce em cada indivíduo.

Por fim, aproxima-se o dia em que o jovem Diácono José Dias Lima, receberá a Ordenação Sacerdotal. "Há meses, vem ultimando os preparativos para receber os sacramentos que o investirá da missão de Soldado de Cristo. (p.01, 1953)"[27]

Apoteoses de Fé sob os Céus[28]

Casal de grande influência na sociedade paripiranguense, seu pai, diretor chefe e dono do principal meio de comunicação da cidade, o jornal O Ideal, principal fonte de estudo para essa pesquisa, é praxes que as páginas desse, nesse período de grande festa familiar e social, estivesse recheado de informações acerca dos eventos correntes, engrandecendo assim o prestígio familiar e a figura do novo sacerdote, colocando entorno dessa ocasião, sua ordenação, toda uma crença do divino e da bênção que uma família recebe ao ter um sacerdote em seu ramo familiar. "Assim, as representações religiosas devem ser encaradas como crenças por meio das quais a experiência concreta de um grupo humano é representada como uma experiência dotada de sentido."[29] Esse sentido envolve todo um emaranhado de ideias e conceitos sobretudo prevalentes no meio popular onde a divindade de um homem sacerdote, ao ministrar os sacramentos necessários para salvação da alma, coloca-se como principal ponte entre o povo sofrido e o divino.

A solenidade de sua ordenação foi marcada para o Grande Congresso Eucarístico que ocorreu em Simão Dias[30], cujo evento mobilizou toda população e estados vizinhos, o que contribuiu ainda mais para o esplendor cerimonial de uma ordenação sacerdotal. Já no século II, o Papa Zeferino (199-217), ao falar das cerimônias, enfatiza que a ordenação dos presbíteros e diáconos deveriam ser feitas de modo solene de acordo com as ocasiões convenientes e na presença de muitas testemunhas, sendo apresentado para tal serviço, não qualquer homem, mas aqueles sábios para exercício dos ministérios.[31]

---

[27] Diácono José Dias Lima. **O Ideal**. Ano I, Nº 20. Pág. 01. Paripiranga, 13 de setembro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.
[28] Apoteoses de fé sob os céus de Simão Dias. **O Ideal**. Ano I, Nº 27. Pág. 01. Paripiranga, 1 de novembro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.
[29] OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de**. Religião e Dominação de Classe**: Gênese, estrutura e função do Catolicismo Romanizado no Brasil. Petrópolis, 1985.
[30] Doc. Cit. Acima. Nota 19.
[31] AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **História da Igreja**: Idade Antiga. 2ª ed. Lorena: Cléofas, 2016.

Com suas ruas adornadas de flores artificiais, distinguindo-se cada rua com uma cor diferente, centenas de carros chegando e saindo de todas e para todas as regiões de Sergipe e Bahia, elevou a simplicidade da pacata Simão Dias, a opulência de uma capital.[32] Sendo as festas em seu contexto, um meio pelo qual determinado grupo age de modo simbólico sobre suas condições sociais de existência,[33] sobretudo diante das condições sociais dos camponeses, intercalando a labuta com a esperança, é de se compreender o espírito de alegria e entusiasmo que se vivia nesses dias de grande solenidade. Uma verdadeira explosão de fé e sentimentos de gratidão diante das bênçãos que se derramavam sobre os céus de Simão Dias nesse momento e sobretudo sobre o lar de José Dias Lima.[34]

Em um período sem muitas distrações sociais,[35] onde os eventos geralmente se resumiam aqueles acontecidos entorno do cenário religioso, onde as famílias abastadas ou não se reuniam para festejarem juntos, uma mesma fé, uma só crença, onde o folguedo, o reisado, a quermesse e os natais uniam o sagrado ao profano, a festa, religiosa ou não, modificava a realidade da população, sobretudo diante do catolicismo popular, onde uma grande concentração de massas vivem de um sistema religioso adaptado a sua cultura.

"Os habitantes desta cidade e das zonas adjacentes, estão em movimento desde o princípio desta semana, afluindo a vizinha cidade de Simão Dias, para assistirem as solenidades Eucarísticas do grande certame religioso."(p.02, 1953)[36] Com a insuficiência de transportes e grande aglomerado de pessoas que afluíam de Paripiranga para a cidade de Simão Dias, muitos seguiam o percurso a pé, tendo todos um interesse em comum: os Atos Solenes de um Congresso Eucarístico e consequentemente, no último dia, a ingresso do diácono na *presbiterorum ordinis*.[37] O senhor Robério, testemunha ocular, testifica tal fato: "encheu a praça da Igreja, o povo emocionado. Foi da terra, o segundo padre que foi da terra". [38]

Entre o sagrado e o profano, o homem e a Igreja sempre estão se contrapondo.[39] Seus ritos estimados surgem como fonte de satisfação do seu cotidiano. A festa adentra de tal modo o capital cultural da sociedade que passa a fazer parte das suas mais variadas manifestações.

---

[32] Doc. Cit. Acima. Nota 19.
[33] Doc. Cit. Acima. Nota 29
[34] Doc. Cit. Acima. Nota 28.
[35] SILVEIRA, Paloma Souza. **Nos Passos de São José:** uma análise sociocultural sobre o surgimento do povoado São José através da religiosidade dos seus habitantes. Paripiranga, 2018.
[36] O Segundo Padre Filho de Paripiranga.**O Ideal**. Ano I, Nº 25. Pág. 02. Paripiranga, 18 de outubro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.
[37] Do latim, ordem dos padres.
[38] Doc. Cit. Acima. Nota 5.
[39] D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **Diversidade e identidade religiosa [manuscrito]:** uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio- Ambientais, 2010.

Com essa inculturação, a Igreja se enriquece dando mais significado e expressão ao mistério de Cristo na vida do seu povo, unindo à fé a vida e contribuindo para um catolicismo mais pleno.[40]

Não só os comércios enchiam seus cofres, mas também as casas das vilas e as fazendas das redondezas eram invadidas pela alegria, fazendo dos eventos uma grande reunião familiar onde os laços afetivos se misturavam às trocas de presentes, cortejos e demais manifestações sociais. Festejar, eis a principal característica do nordestino. Assim também foi o cerco do Congresso Eucarístico, é claro com todas as pompas rigores da prelazia e com a dignidade de uma grande cerimônia pontifical e toda a sublimidade e zelo das cerimônias tridentinas.[41] Mostrando sempre ao povo simples, uma fé mais centrada em Cristo e a par de certos costumes e rituais não dogmáticos.

É chegado o grande dia tão esperado pelo diácono e seus familiares, o recebimento do Sacramento da Ordem. "Entre os filhos da nova geração, educados na senda da Religião Católica, tão pródiga em bem-aventurança, será sagrado hoje o segundo Sacerdote de Cristo, filho desta Paróquia (...), o Diácono José Dias Lima." (p.02, 1953)[42]

A culminância da apoteose invade a população diante de tamanha beleza e grandiosidade e, sobretudo com a presença de pessoas ilustres da alta sociedade:

> (...) presença dos seguintes prelados da Santa Igreja: Exmos. Revms. Snrs. D. Fernando Gomes DD. Bispo da diocese de Aracaju, D. Juvêncio Brito, DD, Bispo de Garanhuns, estado de Pernambuco; D. Fr. Feliciano da Cunha Vasconcelos, DD. Bispo de Penedo, Estado de Alagoas e D. José Alves Trindade, DD. Bispo da Diocese de Bonfim, neste Estado. (p.04, 1953)[43]

Também no mesmo dia da cerimônia sacerdotal, chegava por volta das 8h30 da manhã. O Exm, Sr. Governador do Estado, juntamente com sal comitiva e, complementando toda a alta sociedade do sertão baiano e sergipano, o Cel. João Gonçalves de Sá, Vicente Paulo Costa (prefeito), Cap. José Osório de Farias da cidade de Jeremoabo, Pe. Renato Galvão, a Exm. Família do Snr. Benigno Carregosa, de Cícero Dantas; Sr. José Bispo Ribeiro, correspondente do jornal em Boquim, Tte. Milton Seixas e Exma. Esposa, da cidade de Cipó.[44]

A grande movimentação em torno de um cerco religioso mostra a importância das cerimônias e do culto, mostrando também certa diferenciação social diante da oligarquia

---

[40] _____. **Documento de Aparecida:** Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.
[41] Oriundas do Concílio de Trento.
[42] Doc. Cit. Acima. Nota 36.
[43] Congresso Eucarístico de Simão Dias. **O Ideal**. Ano I, Nº 27. Pág. 04. Paripiranga, 20 de setembro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.
[44] Doc. Cit. Acima. Nota 19.

presente e omissão das pessoas mais simples e que viviam às margens da sociedade. Desse modo, a grande influência do cristianismo em nosso meio, desde a nossa cronologia até os eventos sociais e rotineiros de uma população, ao ponto de modificar todo um contexto social e assim mudar o ritmo de uma cidade, seja ela grande ou pequena.[45]

Juravit Dominus (...) Tu es Sacerdos In Aeternum!

Trazendo à baila o trecho em latim, cantado nas ordenações sacerdotais, retirado do salmo 109, cujas palavras, traduzidas para o português, dizem: "O Senhor jurou (...) Tu és sacerdote para sempre." É importante ressaltar que, para o católico, o sacerdote está em um grau elevado de espiritualidade, estando mais próximo intimamente de Cristo através do ministério sacerdotal. Sendo um homem envolvido de um poder espiritual, fruto da oração, zelo e piedade, são eles pessoas distintas que em tudo devem ser exemplos para os seus fiéis. Exemplo de pai, pastor, homem de oração e de fé.

Contudo, é importante esclarecer algumas perguntas a respeito do presbiterato. O que é o sacramento da ordem? Que é um sacerdote? Trazendo primeiro aquilo que a Igreja Católica Apostólica Romana apresenta nos textos bíblicos e em seu catecismo, "este sacramento torna a pessoa semelhante a Cristo (...). Pela ordenação, a pessoa se habilita a agir como representante de Cristo, Cabeça da Igreja, em sua tríplice função de sacerdote, profeta e rei. (p.432, 1999)"[46]

> O ministério eclesiástico, divinamente instituído, é exercido em diversas ordens pelos quais desde a antiguidade são chamados bispos, presbíteros e diáconos. A doutrina católica, expressa na liturgia, no magistério e na prática constante da Igreja, reconhecer que existem dois graus de participação ministerial no sacerdócio de Cristo: o episcopado e o presbiterado. (...) Não obstante, ensina a doutrina católica que os graus de participação sacerdotal (episcopado e presbiterato) e o de serviço (diaconato) são conferidos por um ato sacramental chamado ' ordenação', isto é, pelo sacramento da Ordem.(p.426, 1999)[47]

Os Presbíteros como oferendas vivas de Cristo, são chamados assim como Ele, a serem a luz do mundo (Mat. 5,14)[48]. Como o Corpo possui vários membros cada um com suas funções de modo que um ajuda o outro, os presbíteros, unidos em oração e humildade, conduzem o povo eleito até as Núpcias do Cordeiro, prefigurada no Sacrifício da Missa. Sendo Cristo o Cordeiro

---

[45] BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
[46] _____. Catecismo da Igreja Católica. Edições Loyola, São Paulo, 1999.
[47] Ibidem.
[48] A BÍBLIA. **Evangelho Segundo Mateus**. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante versão dos Monges Beneditinos de Maredsous. São Paulo: Editora Ave- Maria, 2016.

Divino e digno de Glória Perpétua (Rom. 11,36)[49], quis que os vossos Sagrados Mistérios fossem ministrados por homens distintos e com mãos puras, capazes de entrar no Santuário e imolar o Sacrifício, assim como na madrugada do Sábado as mulheres piedosas foram até o sepulcro perfumar o sagrado corpo, assim Cristo se dá pelas mãos sacerdotais, como perfume puro deixando em nós os desejos de santidade, fazendo com que sejamos uma: "hóstia viva, santa e agradável a Deus" (Rom. 12, l)[50]. Afirma-se que os presbíteros como instrumentos de Deus, contribuem de forma sublime para a caminhada do cristão rumo ao céu, de modo que se possa fazer da terra um campo de trigo ansioso para ser colhido, triturado e oferecido ao Rei Eterno.

A tradição da Igreja e os Evangelhos atestam que, o sacerdócio Católico, diferente do sacerdócio judeu em grau, espaço e funções, foi instituído na Última Ceia[51]·, onde Cristo recomenda aos seus discípulos que perpetue por todas as gerações aquilo que estava sendo feito naquele momento. Assim, a fé Católica professa que, no momento em que o sacerdote devidamente ordenado e qualificado para tal, ao dizer as palavras: "Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso."[52] Sobre as oferendas de pão e vinho, acontece o milagre da transubstanciação, fato que transforma o pão e o vinho em Corpo e Sangue de Cristo, não de modo simbólico, mas real, conforme ocorreu outrora com o próprio Cristo, nos evangelhos.

Essa vocação ao sacerdócio nasce de um modo sublime e até mesmo misterioso. Não somente nos lares católicos, homens são chamados a esse ministério. Mas em diferentes óticas e classes sociais. O sacerdote é separado do meio do povo, escolhido dentre os homens e designado para os ofícios sagrados, as questões relacionadas a Deus, oferecendo sacrifícios pelo perdão dos pecados, compadecendo-se daqueles que são ignorantes na fé e se desviam do caminho de Cristo. Contudo, não está esse isento das fraquezas e sujeito ao erro, de modo que é necessário a esse oferecer sacrifícios também pelos seus próprios pecados.[53]

Assim foi a juventude do Monsenhor José Dias Lima, uma preparação contínua para esse tão sonhado dia, uma marcha rumo ao altar. Chegando o dia da sua ordenação, até então

---

[49] A BÍBLIA. **Carta aos Romanos**. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante versão dos Monges Beneditinos de Maredsous. São Paulo: Editora Ave- Maria, 2016.
[50] Ibidem.
[51] A BÍBLIA. **Evangelho Segundo João**. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante versão dos Monges Beneditinos de Maredsous. São Paulo: Editora Ave- Maria, 2016.
[52] _____. **Igreja em Oração**: Nossa missa no dia a dia. Ano V- Nº 64. Edições CNBB. Abril de 2020.
[53] A BÍBLIA. **Carta aos Hebreus**. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante versão dos Monges Beneditinos de Maredsous. São Paulo: Editora Ave- Maria, 2016.

diácono José Dias Lima, acompanhado do o Exmº. Revma. D. Fernando, o Sr. Governador do Estado e a banda de música da Polícia Militar de Sergipe caminham rumo ao Altar Monumento.

> (...) o Diácono José Dias Lima, de pé ante o centro do altar, vestido de alva tendo sobre os ombros os paramentos do ritual como usam os diáconos, aguardava a ordenação. (...) O snr. Bispo paramenta-se ao lado do altar e dá em seguida início a cerimônia dirigindo-se ao ordenado as primeiras exortações e conselhos, salienta a responsabilidade de um homem perante Deus ao marchar para o altar sem estar puro e em são consciência. (...) o coro do seminário entoa a ladainha; o néo- presbítero posta-se ao solo estendido em sinal de renúncia às coisas do mundo. (p.02,1953)[54]

Assim, "O soleníssimo pontifical, durante a qual recebeu a ordenação sacerdotal o Diácono José Dias Lima, foi belíssimo e edificante cerimônia litúrgica, que em todos espíritos deixou as mais gratas e imprescindíveis recordações," (p.02,1953)[55] enchendo de fé e alegria as almas das regiões de Sergipe e Bahia e mostrando que a fé unida às festividades, coloca no coração humano um sentimento de pertença ao local e a sua identidade.

> (...) o Snr. Bispo, ungiu as mãos do néo-Sacerdote dando-lhe o direito de pegar nos objetos sacros, momento em que já estava investido dos poderes de transformar o vinho em sangue e o pão no corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Após declarar ordenado sacerdote o Pe. José Dias Lima, de joelhos, pediu-lhe a bênção, de pé estretou-lhe num amplexo fraternal de parabéns. Ao lado do filho estremecido, achava-se os seus pais Jonathas Lima_ D. Júlia Dias Lima que assistia toda cerimônia e nesse momento de enternecedora emoção, abraçavam-no sem conter as lágrimas de alegria naquele sublime ato. (p.02,1953)[56]

Repleta de emoção e entusiasmo, a citação demonstra como deu-se a cerimônia de ordenação. A riqueza em detalhes leva o leitor a vivenciar cada passo como se estivesse presente no ambiente físico. Porém, deve-se levar em conta que cada narrador ou colunista, escreve do seu ponto de vista aquilo que quer passar para sociedade.

Lavabo in Innocentia Manus Meas:[57] a Missa Nova de um Sacerdote

"Lavo as minhas mãos entre os inocentes" assim reza os sacerdotes durante a purificação das mãos, antes de oferecerem pão e vinho, no sacrifício da Missa. Como cordeiros inocentes, em grande júbilo a população paripiranguense aguardava a Missa Nova do neo- sacerdote, filho da sua terra. Iniciado três dias antes da cerimônia, um tríduo preparatório foi solenemente

---

[54] Doc. Cit. Acima. Nota 19.
[55] Ibidem.
[56] Ibidem.
[57] Lavo as minhas mãos entre os inocentes

realizado[58] até que, em 13 de dezembro de 1953, um "domingo, a cidade engalanada, regurgitando-se de considerável número de pessoas, se prepara para recepcionar o neo-sacerdote, filho de Paripiranga."(p.01,1953) [59]

Com salvas de palmas e grande queima de fogos, entre alas de pessoas que o aclamam com júbilo, o mais novo sacerdote é conduzido pela *Scola Cantorum* da vizinha cidade de Simão Dias, pelo Apostolado da Oração e escolas da cidade de Paripiranga, até a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio, espaço que é um local não só de orações, mas de longas conversas e eventos sociais onde se aproveita de raros momentos de reencontros e trocas de informações, para aprofundar suas convicções e reavivar suas ideias.[60] Assim narra seu irmão, Robério Dias Lima: " nós recebemos ele na entrada da cidade, com fogos."[61]

Um majestoso altar, artisticamente armado no adro da Igreja, com suas velas, rendas, estátuas e ricos objetos litúrgicos, esperava o neo-sacerdote. Era um novo filho de Davi que entrava triunfante em sua Jerusalém Natal.[62] Em meio aos delírios da multidão e expressão de grande alegria, os ministros sagrados começam a paramentar-se, ritual esse que investe o sacerdote nas vestes sacras, na condição de, em cada vestimenta a ser usada, fazer memória de Cristo, sendo um sinal da presença de Deus para a labuta com o seu povo. Assim, paramentado o neo-sacerdote, o diácono Pe. Celestino Pinheiro, o subdiácono Pe. João Bosco C.SS.R, o mestre de cerimônia e memorista Homero Leite Meira e os seminaristas acólitos Cândido Costa e Hélio Rocha,[63] prontos para oferecer o Sacrifício da Missa, dando-se início o *introito*.

O padre José Dias Lima foi ordenado num período em que o *Rituale Romanum Missale* possuía aspectos e gestos distintos do Rito da Missa que vemos hoje na maioria das Igrejas Católicas do Brasil. Até o ano de 1953 e oficialmente desde o Concílio de Trento no século XV, o padre celebrava a Missa em Latim, voltado para o altar ou canonicamente falando, Versus Deum (voltado para Deus), Ad Orientem,[64] cujo costume, prevalecia desde o ano 140 d.C,[65] ou popularmente e erroneamente falando, "de costas para o povo". Ou seja, o sacerdote permanecia na mesma direção do povo, todos voltados para o altar, como aquele que está à frente do povo, mas com o povo, eleva as preces a Deus. Sendo língua oficial da Igreja, o latim

---

[58] Sacerdos Alter Christus. **O Ideal**. Ano I, Nº 34. Pág. 01. Paripiranga, 20 de dezembro de 1953.
[59] Ibidem
[60] MARX, Murilo. **Cidade no Brasil, Terra de Quem?** São Paulo: EDUSP, 1991, p.116.
[61] Doc. Cit. Acima. Nota 5.
[62] Doc. Cit. Acima nota 58.
[63] Doc. Cit. Acima nota 58.
[64] Voltado para o Oriente. Para os Católicos, Cristo nasceu do Oriente para o Ocidente, lá também estão a Terra Santa e a gruta da Natividade.
[65] Doc. Cit. Acima, nota 31.

sobrevive, porém não como língua mãe, mas apenas como eclesiástica[66] já que os clérigos e demais fiéis se comunicavam de acordo com o linguajar da sua região, embora ao dirigirem-se ao culto da Missa e demais orações, recitavam-nas geralmente em latim.

A missa em vernáculo e *Versus Populi*, voltada para o povo, só foi estabelecida e recomendada para toda a Igreja Romana, a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) que incluiu e modificou algumas rubricas e gestos, sobretudo no rito da Missa. Contudo, longe estava desse ritual próprio, cheio de significados e carregado de grande bagagem cultural, afastar o povo da comunhão e oração com Deus. Ao contrário, o aproximava ainda mais, fazendo do fiel o possuidor de uma grande bagagem cultural, aprendendo o latim desde cedo nas escolas catequéticas, nos hinos e nas orações, ou ainda com seus pais e com senhoras piedosas da comunidade. *"*Os leigos, de seu lado, não desconheciam da cultura clerical que de certa forma fazia parte de suas vidas através da liturgia cristã, dos sermões, das modalidades de comportamento impostos pela igreja."[67]

O sacerdote é outro Cristo, no poder, na alegria e no sofrimento.[68] Assim lhe foi dirigida essas palavras do sermão do Padre Celestino Pinheiro pronunciado na Missa Nova do Padre José Dias Lima, cujas palavras demonstravam reverência, piedade e respeito à figura do novo sacerdote. Seguem-se assim as recomendações e conselhos que esse amigo sacerdote lhe dirige com o intuito de "como soldado de Cristo, entrar varonilmente na luta"[69], ao aproximar-se dos Umbrais sagrados, exercer seus exercícios com amor, zelo e piedade já que, a cada homem da terra, Deus uma missão confia.[70] Portanto, ao padre compete distribuir os tesouros da Divina Misericórdia, assim o sacerdote deve *Labora Sicut Bonus Miles Christi Jesu!*[71]

> A luta é ingente. Mister se faz se arme bem o soldado de Cristo. De que modo se apresenta o soldado á luta? Vestido de couraça com escudo, capacete e espada. Soldado de Cristo que és, revista-te da couraça da justiça, toma o escudo da fé, o capacete da esperança e a espada do espírito que é a palavra de Deus e sereno e impávido, confiante em Deus e sem temor, entrar varonilmente na luta. (...) E vencendo, contigo vencerá Cristo por quem combates. O céu se rejubilará e em tua cabeça será colocada uma Coroa de pedras preciosas. (p.01,1953)[72]

Contudo, diz o Catecismo que a tarefa do sacerdote ministerial não é apenas representar Cristo diante da assembleia, mas agir também em nome de toda a Igreja, quando apresenta a

---

[66] FRANCO, Júnior Hilário. **Idade Média, nascimento do Ocidente.** São Paulo, Brasiliense, 2016.
[67] Ibidem
[68] Doc. Cit. Acima nota 58.
[69] Ibidem.
[70] Ibidem.
[71] *Trabalha como um bom soldado de Cristo Jesus*
[72] Doc. Cit. acima nota 58.

Deus a oração da Igreja e principalmente ao oferecer o culto sacrificial eucarístico na celebração da Missa.[73] Vemos aqui o papel do sacerdócio Católico diante de uma comunidade e como esse é uma figura de grande importância e respeito perante os segmentos sociais. Diante de uma cultura tradicional, a figura sacerdotal surge como um modelo a ser seguido, um homem distinto e diferenciado dos demais homens, um guia não só religioso, mas muitas vezes político, envolvendo-se em conflitos religiosos ou não.

O refúgio que muitos precisavam para superar a fome, a seca, as doenças e demais mazelas cotidianas, foi encontrado nos átrios do catolicismo, com suas parábolas, dogmas e histórias de santos, fazendo do sofrimento um caminho para alcançar o paraíso, fazendo da cruz diária, uma escada para uma vida mais sólida e menos sofrida.

Quando Teremos uma Festa como essa?[74]

Incontáveis foram os números de participantes na ordenação visto que foi transmitida via rádio enquanto que, pela grandiosidade do Congresso Eucarístico e conforme apresentam os jornais, a cidade estava lotada de fiéis em êxtase diante de tamanhas grandezas. Os rumores da ordenação do filho do Diretor do Jornal O Ideal, ultrapassou as fronteiras do estado da Bahia, mostrando a força e influência que o periódico e a família tinham sobre as pessoas.

"Felicidade sem par reina hoje sobre esse lar pela glória alcançada vosso filho ao receber os louvores da Ordem Sacerdotal. (p.04, 1953)"[75] Durantes os meses corridos após a ordenação, assim como a celebração da Missa Nova, diversas foram as manifestações de fé, felicidade e carinho do povo, sobretudo através de telegramas e jornais, enaltecendo a figura do sacerdote, seus pais, e sobre diversas desculpas devido à ausência na cerimônia assim como belas e comoventes palavras acerca do ministério sacerdotal, mostrando como essas pessoas viam a imagem sacerdotal e como sentiam-se na obrigação de algum modo, exteriorizar essa devoção.

O desfecho cerimonial da ordenação finalizou não com o *Ite, Missa est*[76] e a cerimônia do beija-mão[77], mas estendeu-se durante todo o domingo, com grande banquete e presença de

---

[73] Doc. Cit. Acima. Nota 46.

[74] Missa Nova de um Néo- Sacerdote.. **O Ideal**. Ano I, Nº 34. Pág. 01. Paripiranga, 20 de dezembro de 1953.

[75] Telegramas dirigidos ao casal. **O Ideal**. Ano I, Nº 27. Pág. 04. Paripiranga, 1 de novembro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.

[76] "Ide, a Missa acabou." Modo de anunciar o término da Missa no Rito Tridentino.

[77] Durante a ordenação, as mãos do sacerdote são ungidas com óleos santificados durante a Missa dos Santos Óleos, na manhã do primeiro dia do tríduo da Páscoa. Ao serem ungidas, tais mãos são santificadas, sendo assim sinal de respeito e devoção para o povo que, humildemente e desejando alcançar as indulgências concedidas pela Santa igreja, beijam a mão do neo-sacerdote.

ilustres convidados. Às 18h, hora da Ave Maria para o sertanejo, "realizou-se no altar, à porta da matriz, solene Te Deum,"[78] hino medieval de louvor e agradecimento ao Deus Onipotente.

"(...) jovem sacerdote como tu, devemos nós ambos animados estar para com a graça de Deus, muito trabalharmos para a Sua glória, salvação das almas e exaltação da Santa Madre Igreja."[79] Assim era o propósito sacerdotal do Monsenhor Dias Lima, conforme mostra o seu lema sacerdotal, cujas palavras traduzidas do latim dizem que "é próprio do sacerdote, as almas arrebatar do mundo e dar a Deus." Assim foi ordenado o "arrebatador de almas" que, fazendo do silêncio mais eloquente que a própria palavra,[80] fez do sofrimento comum a todas as vocações[81], um sorriso entre duas lágrimas,[82] desejando assim ser feliz e a muitos fazer felizes.[83]

Foi, pois, o Monsenhor José Dias Lima, um ilustre sacerdote que, para o povo, fez aquilo que é dever de todos os ordenados: celebrar missa, viver de modo simples e atender os seus fiéis, instruindo-os sobre o Reino do Céus.

Partindo dessa ótica, dar-se a atenção ao modo como alguns que conviviam com o sacerdote, falam ao seu respeito, com grande eloquência e como um padre com aspectos profundamente espirituais, carregado de zelo pelas coisas sagradas, cuja afeição se demonstrava no uso diário da batina: "Não tirava a batina para seu ninguém."[84] , o que leva Dona Jandira, senhora paripiranguense que ao longo dos seus 80 anos exerceu inúmeras funções na paróquia, a exclamar: "Batina! Conheci da batina e morreu de batina (...) ele nunca se separou da batina, ele pediu permissão ao bispo! Que não queria tirar a batina que queria continuar com a batina. O bispo respondeu: é facultativo." [85]

É na celebração da Missa, culminância da fé Católica, que se conhece um sacerdote: "A prática dele era muito pequena, lia o evangelho e dava umas palavrinhas e... a missa dele era (...) bem calma. (...) tinha o maior zelo por isso, cumpria a regra rigorosamente da igreja."[86] E com grande veneração, no desapego às coisas terrenas e outros aspectos exteriores que de certo modo contradiz com o estilo de vida próprio da alta sociedade da época, "ele era muito escrupuloso, fazia tudo na linha certa"[87]

---

[78] Doc. Cita. Acima nota 74.
[79] Ibidem.
[80] Ibidem.
[81] Ibidem.
[82] Ibidem.
[83] Ibidem.
[84] Doc. Cit. Acima, nota 5.
[85] SANTOS, Maria Jandira da Conceição. **Maria Jandira da Conceição**: entrevista (mai. 2021). Entrevistador: Evan Lucas Oliveira Leal e Ana Maria Ferreira de Oliveira. Paripiranga- BA, 2021.
[86] Doc. Cit. Acima, nota 5.
[87] Doc. Cit. Acima, nota 85.

"Ele falava com as mulheres só olhava para os pés."[88] "Aquele jeito calmo, tranquilo, não gostava de conversa, não se aproximava de ninguém. O que perguntasse ele respondia, mas ele não perguntava nada, não conversava nada. Não tinha nenhum tipo de assunto, de jeito nenhum."[89]

Considerações Finais

Toda pesquisa histórica é uma verdadeira investigação daquilo que outrora aconteceu, onde o historiador não deve ficar preso a fatos concretos da História da humanidade, o que conduz a uma análise geral de tudo aquilo que está sendo estudado, que o cerca, analisando o ambiente, o clima, os costumes sociais, indo de encontro aquilo que ainda não está aprofundado cientificamente, saindo assim do senso comum e dando novos significados ao fazer História.

Através dos estudos realizados, levando em consideração as fontes utilizadas para a referida pesquisa. Nota-se a importância de debruçar-se sobre a história local envolvendo-a com aspectos da memória e da cultura. Alcançando os objetivos propostos, o artigo demonstra de modo claro e didático como se deu todo conjunto que antecedeu e procedeu os dias da ordenação do Monsenhor Dias Lima.

Assim, o historiador age como questionador da realidade que o cerca, utilizando-se sempre da problemática como o meio para se alcançar uma melhor compreensão de mundo, fazendo do cruzamento das fontes, utilizando-se da investigação e análise dos objetos, traçando caminhos para se chegar até uma aproximação da veracidade dos fatos.

Desse modo, esse artigo ressalta que os indivíduos sociais, sejam eles da alta sociedade ou não, possuem seu papel na construção indenitária do meio em que vive, desde os aspectos culturais até os mais isolados, cujas representatividades muitas vezes são esquecidas no percurso da História.

Por fim, conclui-se que a vida do Pe. José Dias Lima é uma contínua preparação para concretização da vocação, fato evidenciado através das análises orais e documentais. Pelo contexto da época e forte religiosidade da população, são notórias as influências do meio social e religioso na identidade sacerdotal de José D. Lima. Diante dos relatos do zelo pelas coisas sagradas e desapego aos bens materiais, pode-se deduzir que esse caráter sacerdotal no jovem José Dias, é originário de uma ética cristã. A repercussão da ordenação sacerdotal do ainda

[88] Doc. Cit. Acima, nota 5.
[89] Doc. Cit. Acima, nota 85.

seminarista José D. Lima, evidentemente deu-se devido sua classe social, influência do meio e cargo a ser assumido.

Fontes

_____.**Igreja em Oração**: Nossa missa no dia a dia. Ano V- Nº 64. Edições CNBB. Abril de 2020.

_____. Catecismo da Igreja Católica. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

_____. **Documento de Aparecida:** Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.

A BÍBLIA. Português. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante versão dos Monges Beneditinos de Maredsous. São Paulo: Editora Ave- Maria, 2016.

Apoteoses de fé sob os céus de Simão Dias. **O Ideal**. Ano I, Nº 27. Pág. 01. Paripiranga, 1 de novembro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.

Congresso Eucarístico de Simão Dias. **O Ideal**. Ano I, Nº 27. Pág. 04. Paripiranga, 20 de setembro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.

DÉDA, Francino Silveira. **Freguesia**. IDEAL. Ano II. Nº 55. Pág. 3. 16 e maio de 1954. Acervo do LEPH UniAGES.

DÉDA, Francino Silveira. **O Boi do Cabaço**. IDEAL. Ano I. Nº 25. Pág. 3. 08 de novembro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.

Diácono José Dias Lima. **O Ideal**. Ano I, Nº 20. Pág. 01. Paripiranga, 13 de setembro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.

Ecos do Congresso Eucarístico. **O Ideal**. Ano I. Nº 26. Pág. 02. Paripiranga, 25 de outubro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.

Missa Nova de um Néo- Sacerdote.. **O Ideal**. Ano I, Nº 34. Pág. 01. Paripiranga, 20 de dezembro de 1953.

Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho. **O Ideal**. Ano I, Nº 24. Pág.01. Paripiranga, 11 de outubro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.

PIO IX, Papa. **“Quemadmodum Deus”** Urbis et Orbis Decretum. Roma, 8 de diciembre de 1870.

Sacerdos Alter Christus. **O Ideal**. Ano I, Nº 34. Pág. 02. Paripiranga, 20 de dezembro de 1953.

Telegramas dirigidos ao casal. **O Ideal**. Ano I, Nº 27. Pág. 04. Paripiranga, 1 de novembro de 1953. Acervo do LEPH UniAGES.

Referências

ALVES, Solange D. de Santana. **A Igreja Católica na Bahia:** fé e política. Salvador: UFBA, 2003, p.14.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **História da Igreja**: Idade Antiga. 2ª ed. Lorena: Cléofas, 2016.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **História da Igreja**: Idade Moderna e Contemporânea. Lorena: Cléofas, 2017.

AQUINO, Felipe. **Decreto**: “Optatam Totius” Sobre a Formação Sacerdotal. Editora Cleófas, 2010.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **A formação de Padres no Nordeste do Brasil** (1894-1833). Natal- RN, 2009.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CARREGOSA, Antônio Santana. **Entre Padres e Coronéis:** como as disputas oligárquicas deram forma ao município de Paripiranga. Aracaju: Infographics, 2019.

CASALI INHAM, Paula Estrela. **Religião Católica**: fé e simbolismo nas vestes litúrgicas. Juiz de Fora: UFJF, 2015, p.45.

CHARTIER, Roger. **A História cultural entre práticas e representações**. Portugal: DIFEL, 2002.

CONCEIÇÃO, Lívia Beatriz da. História e Biografia: limites e possibilidades teóricas. **Revista Cantareira**, 15ª ed. jul.-dez./2011.

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **Diversidade e identidade religiosa [manuscrito]:** uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio- Ambientais, 2010.

FRANCO, Júnior Hilário. **Idade Média, nascimento do Ocidente.** São Paulo, Brasiliense, 2016.

LIMA, Robério Dias. **Robério Dias Lima:** entrevista (ago. 2021). Entrevistador: Evan Lucas Oliveira Leal e Aderval Menezes. Paripiranga- BA, 2021.

MARX, Murilo. **Cidade no Brasil, Terra de Quem?** São Paulo: EDUSP, 1991, p.116.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de**. Religião e Dominação de Classe**: Gênese, estrutura e função do Catolicismo Romanizado no Brasil. Petrópolis, 1985.

SANTOS, Israel Silva dos. **A igreja Católica na Bahia da primeira República**. Revista Aulas, Dossiê Religião, n. 4, jul. 2007.

SANTOS, Maria Jandira da Conceição. **Maria Jandira da Conceição**: entrevista (mai. 2021). Entrevistador: Evan Lucas Oliveira Leal e Ana Maria Ferreira de Oliveira. Paripiranga- BA, 2021.

SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte:** um estudo do catolicismo no sertão da Bahia. São Paulo: Ática, 1982.

SILVEIRA, Paloma Souza. **Nos Passos de São José:** uma análise sociocultural sobre o surgimento do povoado São José através da religiosidade dos seus habitantes. Paripiranga, 2018.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias e milagres**: aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN, 2013, p.06.

TABRAJ, Marcelo Barzola. **A Romanização da Igreja Católicas no Brasil**. HISTEDBR, Vitória/ ES, 200